

A VISÃO DO CIDADÃO SOBRE A ABORDAGEM POLICIAL MILITAR

THE CITIZEN'S VISION ON THE MILITARY POLICE APPROACH

TEIXEIRA, Rogério de Araújo¹
CAMPOS, Danilo Souza²

RESUMO

A polícia militar tem caráter ostensivo e preventivo e faz parte da sua atuação operacional as rondas e a abordagem dos cidadãos para verificação de documentos, ficha criminal e irregularidades em geral. A abordagem deve sempre obedecer o Procedimento Operacional Padrão (POP), no entanto, muitas pessoas poem se sentir constrangidas e intimidadas. Algumas vezes também são relatados excessos por partes dos agentes de segurança. Diante das divergências acerca desse tema, este artigo buscou pesquisar a visão e a opinião da população sobre a importância desse procedimento, bem como sobre sua qualidade, eficiência e modo de ação. Este estudo realizou entrevistas com moradores do estado de Goiás e Distrito Federal, os resultados foram obtidos por respostas de homens e mulheres, maioria com idade entre 25 e 35 anos e com ensino superior. A maioria dos entrevistados consideraram a abordagem policial militar muito importante para a sociedade e não se constrangeram quando foram abordados. Todos opinaram que a abordagem policial militar deve ocorrer com educação, profissionalismo, respeito e seguindo estritamente os procedimentos operacionais padrão.

Palavras-chave: Busca pessoal. Ostensividade. Policiamento. Prevenção criminal.

ABSTRACT

The military police have an ostensible and preventive character and the rounds and approach of the citizens to verify documents, criminal record and irregularities in general are part of its operational performance. The approach should always follow the Standard Operating Procedure (POP), however, many people may feel constrained and intimidated. Sometimes overeating by security agents is also reported. Faced with divergences about this theme, this article sought to research the vision and opinion of the population about the importance of this procedure, as well as its quality, efficiency and mode of action. This study carried out interviews with residents of the state of Goiás and Federal District, the results were obtained by responses of men and women, most of them between 25 and 35 years old and with higher education. Most interviewees considered the military police approach to be very important to society and did not embarrass themselves when they were approached. Everyone opined that the military police approach should take place with education, professionalism, respect and strictly following standard operating procedures.

Keywords: .Criminal prevention. Ostensivity. Personal search. Policing.

¹AlunodoCurso de Pós-graduaçãodoComandodaAcademiadaPolíciaMilitardeGoiás-CAPM,rogeriopgtu@hotmail.com; Goiânia – Go, Março de2019

²Professor orientador: Doutor, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, prof.camposds@gmail.com, Goiânia – Go, Março de 2019.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem do cidadão pelo policial militar trata-se de um procedimento de rotina para a proteção da sociedade e prevenção de delitos. Compõe uma das principais características da Polícia Militar: ostensividade e prevenção. A Polícia Militar deve se mostrar operacional e ostensiva, com ações imediatas, de intervenção instantânea e que possa ser notada por todos.

Qualquer pessoa, em qualquer lugar público e em qualquer meio de transporte está sujeita a ser abordada para uma inspeção com o objetivo de prevenir a criminalidade. No entanto, existem algumas atitudes consideradas suspeitas, veículos com alterações específicas e situações em estabelecimentos comerciais que podem favorecer a ação policial.

Para realização da abordagem, o agente de segurança pública deve ser treinado e proceder de acordo com o Procedimento Operacional Padrão (POP) para que não haja falhas, excessos, ou mesmo coloque em risco a sua própria vida ou de outras pessoas próximas.

Muitas vezes a expectativa da sociedade perante esse tipo de abordagem é diferente do que ocorre na prática, afastando a população da Polícia Militar, por algum tipo de receio, medo ou mesmo discordância dos métodos utilizados. Por outro lado, é inegável que a presença da Polícia em ambientes públicos para muitas pessoas promove maior sensação de segurança e tranquilidade no local.

Alguns cidadãos, principalmente homens, jovens, negros, moradores ou frequentadores de regiões de periferia e comunidades e motociclistas, são submetidos muito mais vezes a esse tipo de abordagem do que mulheres, adultos de idade mais avançada e moradores de bairros de classe média ou alta. Isto pode ser visto por alguns como preconceito, no entanto, o policial se baseia em dados estatísticos e normas de atitudes suspeitas para proceder uma abordagem, fazendo com que algumas classes sociais, tipos de pessoas e veículos realmente passem mais vezes por esse tipo de ação policial.

Diante de tantas divergências de opiniões formadas acerca desse tema, com esta pesquisa objetivou-se conhecer a visão do cidadão sobre a abordagem policial militar, bem como seu entendimento sobre a importância dessa atuação, características vistas como positivas, negativas e excessos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Polícia Militar

A Constituição Federal Brasileira de 1988 trata a respeito da segurança pública e seus órgãos: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Cíveis, Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares. No artigo 144, inciso 5º, são relatadas as principais funções das polícias militares, que são a ostensividade e preservação da ordem pública (BRASIL, 1988).

A polícia é a mão treinada, equipada e autorizada do Estado para manter a paz social e prevenir sua perturbação, mesmo que tenha que agir com força física (BAYLEY, 2001). De acordo com Bittner (2003, p.240) a polícia militar deve atuar quando “algo que não devia estar acontecendo e sobre o qual alguma coisa tem que ser feita agora”.

Seu papel principal é garantir a ordem pública, evitando a prática de delitos por meio de ações como patrulhamento, blitz, buscas pessoais ou a veículos, entre outros. Para a realização de um trabalho adequado e uniforme, a corporação é treinada com base em Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), os quais regem todas o trabalho operacional (PMGO, 2014), com o objetivo de manter a segurança do trabalho policial (RODRIGUES, CPC, 2017).

2.2 Abordagem de pessoas em atitude suspeita

A abordagem de pessoas e a busca pessoal realizadas pelo policial militar fazem parte do poder discricionário atribuído ao agente público, ou seja, há uma liberdade de escolha pelo agente em quem abordar. No entanto, esta escolha deve ser baseada em critérios pré-estabelecidos e a escolha pela não abordagem, por vezes pode ser entendida como espécie de omissão do policial (GOLDSTEIN, 2003).

A legislação brasileira dispõe sobre a abordagem policial no Art. 244 do Código de Processo Penal:

Art. 244. A busca pessoal independerá de mandado, no

caso de prisão ou quando houver fundada suspeita de que a pessoa esteja na posse de arma proibida ou de objetos de papéis ou papéis que constituam corpo de delito, ou quando a medida for determinada no curso de busca domiciliar. (BRASIL, 1941)

O policial militar deve ser treinado também para reconhecer indivíduos em atitudes suspeitas, e tem autorização para abordar qualquer pessoa (PINC, 2006). No entanto, é preciso que o agente de segurança aja de modo a “proteger vidas e não colocar temor em ninguém” (ARAUJO, 2008, p.21).

Um ponto importante que o agente de segurança deve sempre lembrar é o uso progressivo da força, que deve obedecer aos princípios de legalidade, necessidade, proporcionalidade e conveniência. Ou seja, a ação policial deve sempre estar dentro dos parâmetros da lei, ser necessária para atingir um objetivo, proporcional conforme a resistência do suspeito e conveniente não trazendo danos à terceiros (FAGUNDES, 2017).

2.3 Procedimento Operacional Padrão (POP)

No que diz respeito à abordagem de pessoas em atitudes suspeitas, o Procedimento Operacional Padrão (POP) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) em sua terceira edição, do ano de 2014, processo 203, (PMGO, 2014, p. 112) trata da localização de pessoas em atitude suspeita, abordagem de pessoas em atitude suspeita e busca pessoal.

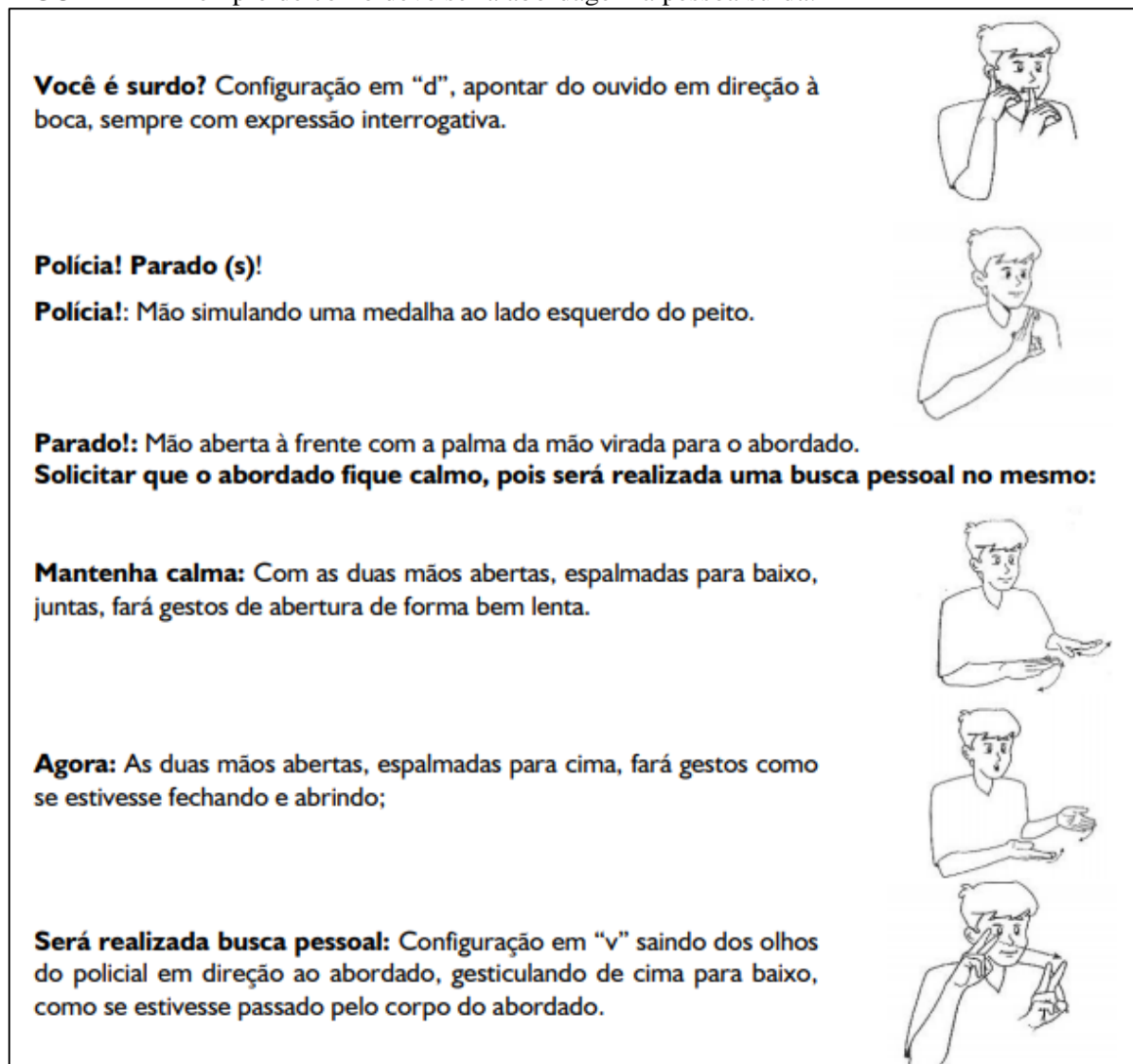
O POP esclarece o vem a ser uma pessoa em atitude suspeita, definindo como: “Todo comportamento anormal ou incompatível para o horário e/ou ambiente considerado, praticado por pessoa(s) com a finalidade de encobrir ação ou intenção de prática delituosa”. Exemplificando vários tipos de atitudes suspeitas em transeuntes, em veículos e em estabelecimentos comerciais ou bancários. O POP ainda destaca a importância da observação das mãos dos indivíduos e objetos que possam utilizar para reagir contra o policial (PMGO, 2014, p. 112).

São determinados pelo POP as atividades críticas, sequência de ações, resultados esperados, ações corretivas e possibilidades de erros. Tudo detalhadamente explicado para que não haja dúvidas ou brechas para atitudes divergentes do preconizado. É sempre importante prezar pela segurança dos policiais e de terceiros, evitando ações que coloquem em risco a vida de alguém.

Ainda de acordo com o POP é esperado “que a ação policial seja respeitosa, segura e eficaz” e “que todas pessoas em atitudes suspeitas, sob os parâmetros da segurança pública, sejam abordadas” (PMGO, 2014, p. 114).

Em caso de necessidade de abordagem de pessoa com deficiência auditiva, o POP ilustra com imagens como deverá ser a comunicação, como mostra a Figura 1.

FIGURA 1 – Exemplo de como deve ser a abordagem a pessoa surda.



FONTE: (PMGO, 2014, p. 115).

A atividade de busca pessoal deve respeitar os direitos e a integridade física dos envolvidos. Deve ser segura à todos e espera-se que resulte em prisão, em caso de flagrante delito ou foragidos da justiça, apreensão em caso de objeto ilegal e identificação de documentação e histórico de antecedentes criminais de todos abordados (PMGO, 2014, p. 119).

A busca pessoal deve ser sistemática e obedecer à seguinte sequência:

cintura (toda a circunferência), tórax (ventral e dorsal), membros superiores e membros inferiores (FIGURA 2) (PMGO, 2014, p. 119).

FIGURA 2 – Sequência para busca pessoal em pessoa em atitude suspeita.



FONTE: PMGO, 2014, p. 120

2.4 Visão da população

A visão do cidadão em relação à polícia militar pode variar desde a garantia de sensação de proteção ao receio de uma corporação agressiva e violenta. Essa distinção de opiniões pode estar relacionada ao local de moradia, vivências anteriores, escolaridade e classe social (SANDES, 2007).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017; 2018) a maioria da população brasileira pertence às classes sociais mais baixas e não possui ensino superior, o que eleva a proporção da população que mais convive com a violência, e conseqüentemente com abordagens policiais.

3 METODOLOGIA

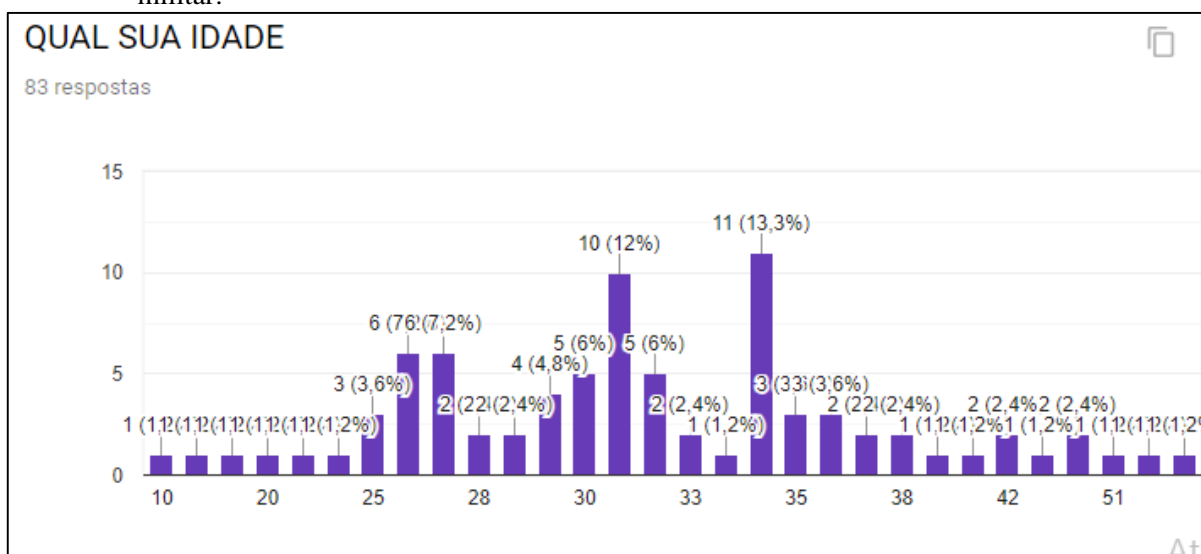
Com o objetivo de compreender a visão da sociedade sobre a abordagem policial militar, desenvolveu-se um questionário no Google Formulários o qual foi divulgado em redes sociais para a população em geral. O questionário (ANEXO), foi iniciado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE no qual o entrevistado concordou com a participação na pesquisa. O questionário foi divulgado em diferentes redes sociais populares e solicitada a resposta anônima, a fim de obter maior participação e veracidade nas informações obtidas.

Foram respondidos 83 formulários e os resultados foram tabulados e foi realizada análise estatística descritiva para posterior discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

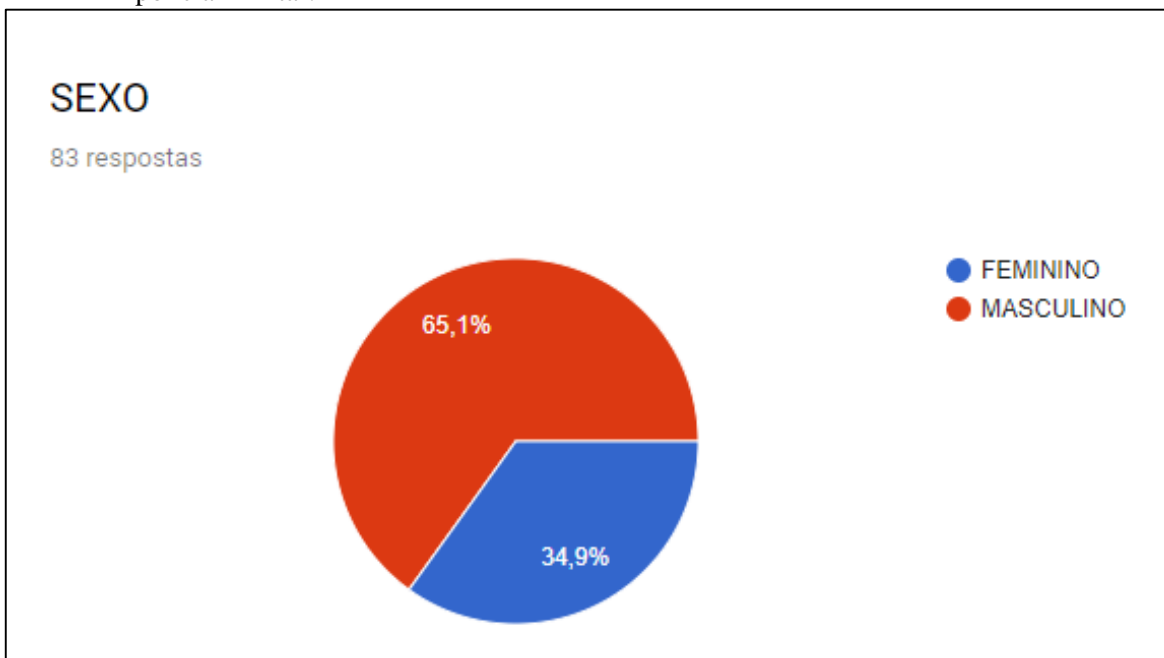
O formulário foi respondido por 83 pessoas, de idades variadas, entre 10 e 64 anos de idade, estando a maioria entre 25 e 35 anos de idade (GRÁFICO 1), sendo 65,1% homens e 34,9% mulheres (GRÁFICO 2), moradores do estado de Goiás e Distrito Federal.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados no estudo: A visão do cidadão sobre a abordagem policial militar.



Fonte: O Autor (2019)

Gráfico 2: Proporção de sexo dos entrevistados no estudo: A visão do cidadão sobre a abordagem policial militar.



Fonte: O Autor (2019)

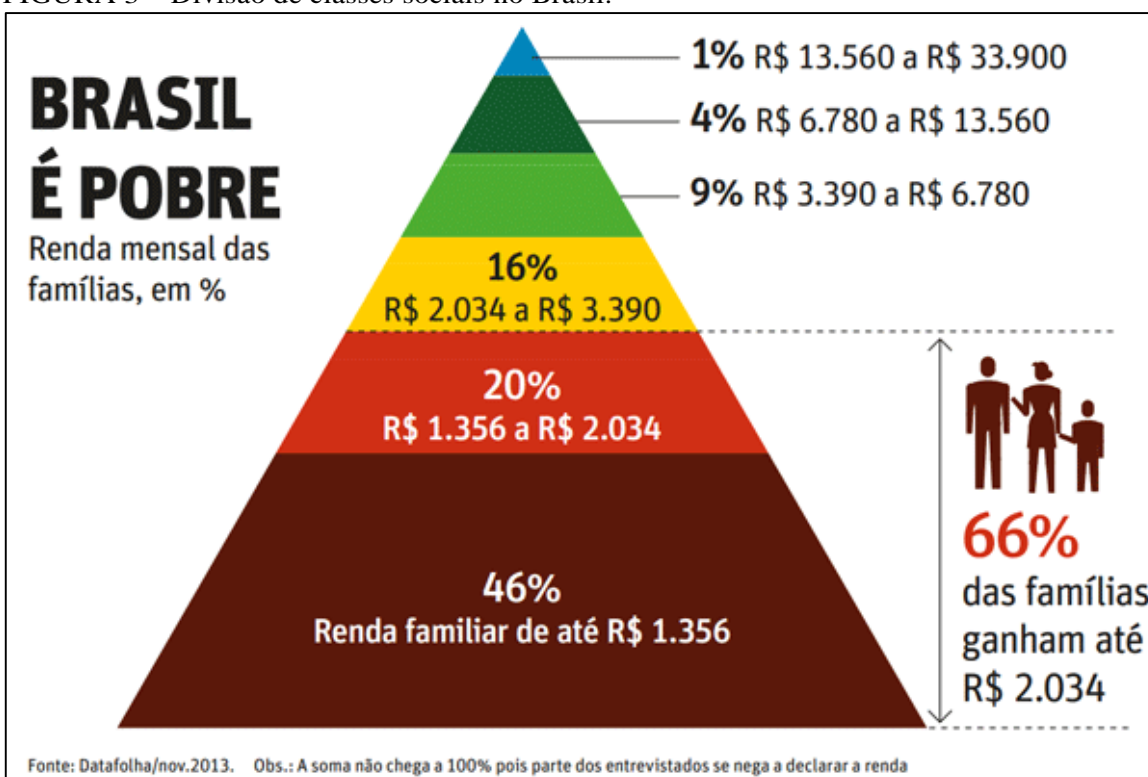
Questionados sobre a classe social pertencente, a maioria se considerou de classe média baixa, seguidos de média alta e em menor proporção de classe baixa. Nenhum entrevistado se considerou de classe alta (GRÁFICO 3). Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), levando em conta o salário mínimo, pertence à classe A (alta) quem possui renda acima de 20 salários mínimos, classe B (média alta) entre 10 e 20 salários mínimos, classe C (média) entre quatro e 10 salários mínimos, classe D (média baixa) entre dois e quatro salários mínimos, e classe E (baixa) até dois salários mínimos (IBGE, 2018). Segundo o jornal Datafolha (2013), a grande maioria da população é de classe baixa (FIGURA 3).

Gráfico 3: Proporção de classe social dos entrevistados no estudo: A visão do cidadão sobre a abordagem policial militar.



Fonte: O Autor (2019)

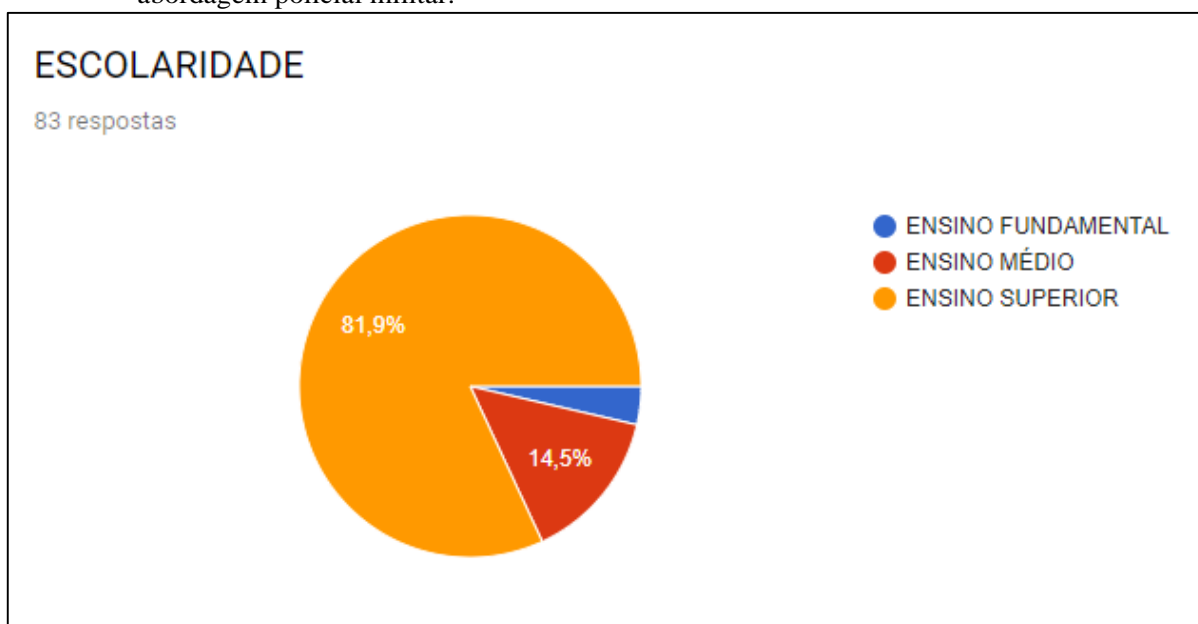
FIGURA 3 – Divisão de classes sociais no Brasil.



FONTE: DATAFOLHA, 2013

Dentre os entrevistados, a maioria apresentou ensino superior completo (GRÁFICO 4). Este resultado, demonstra que o grupo estudado faz parte de uma parcela privilegiada da população, visto que segundo o IBGE (2017) apenas 15% da população brasileira com mais de 25 anos possui ensino superior. Na região estudada (centro-oeste), segundo o IBGE esta taxa sobe ligeiramente para 17,4%.

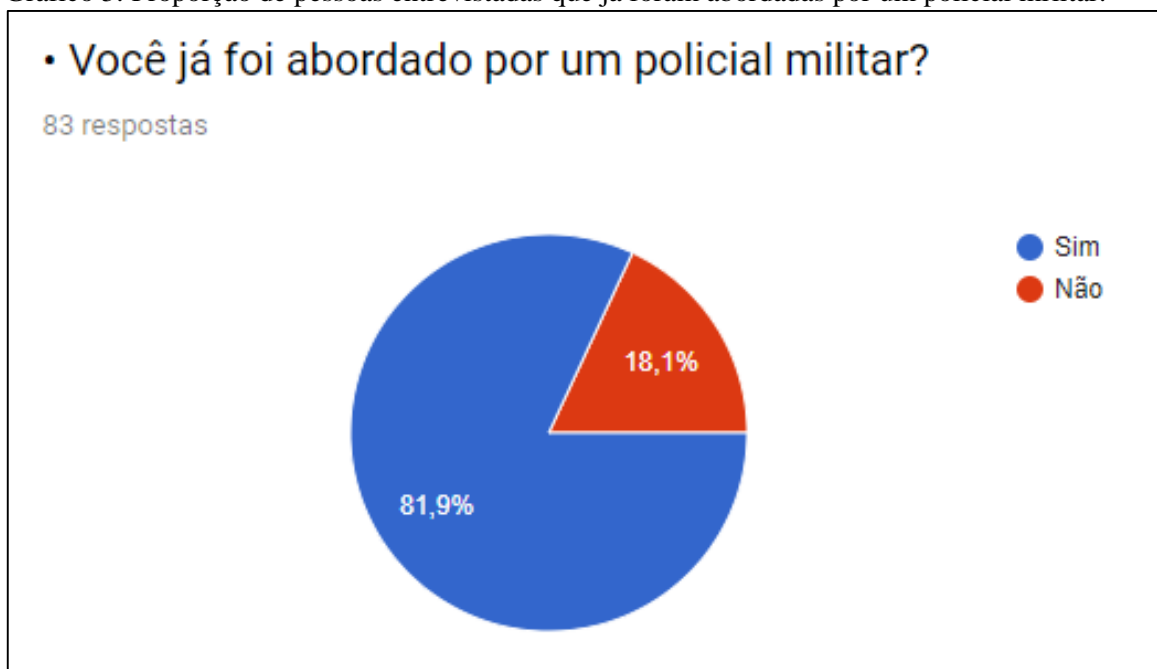
Gráfico 4: Proporção da escolaridade dos entrevistados no estudo: A visão do cidadão sobre a abordagem policial militar.



Fonte: O Autor (2019)

Das 83 pessoas entrevistadas, a grande maioria (81,9%) relatou já ter sido abordada por um policial militar (GRÁFICO 5). Esta proporção elevada é vista com bons olhos pela corporação militar, que considera este trabalho uma forma de manutenção da segurança local e aproximação do policiamento com a sociedade (RODRIGUES, CPC, 2017).

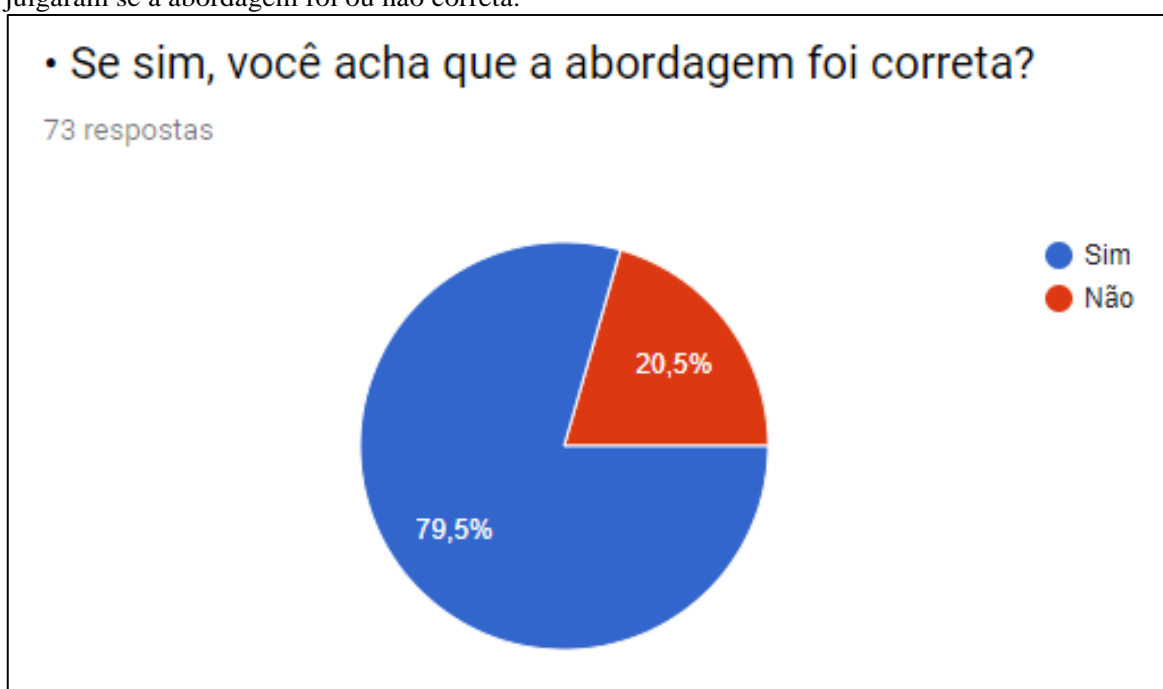
Gráfico 5: Proporção de pessoas entrevistadas que já foram abordadas por um policial militar.



Fonte: O Autor (2019)

Dentre os entrevistados que já foram submetidos à abordagem policial militar, a maioria considerou a abordagem correta e não se sentiu constrangido durante a mesma (GRÁFICOS 6 e 7). Isto se deve pelo fato de os policiais militares passarem por constantes treinamentos, de modo a seguir exatamente os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) nas realizações de abordagem e busca pessoal, de modo a fazê-las de forma sistemática e com segurança (PMGO, 2014).

Gráfico 6: Proporção de pessoas entrevistadas que já foram abordadas por um policial militar e julgaram se a abordagem foi ou não correta.



Fonte: O Autor (2019)

Gráfico 7: Proporção de pessoas entrevistadas que já foram abordadas por um policial militar e avaliaram seu constrangimento no momento da abordagem.



Fonte: O Autor (2019)

A maioria dos entrevistados relataram não se importar de ser submetido a uma abordagem pessoal pela polícia militar (GRÁFICO 8). Embora, deva-se levar em consideração os mais de 20% que tem receio de serem abordados, e isto pode ser justificado pela imposição da força pela polícia, que por muitos pode ser vista como agressiva e violenta (SANDES, 2007).

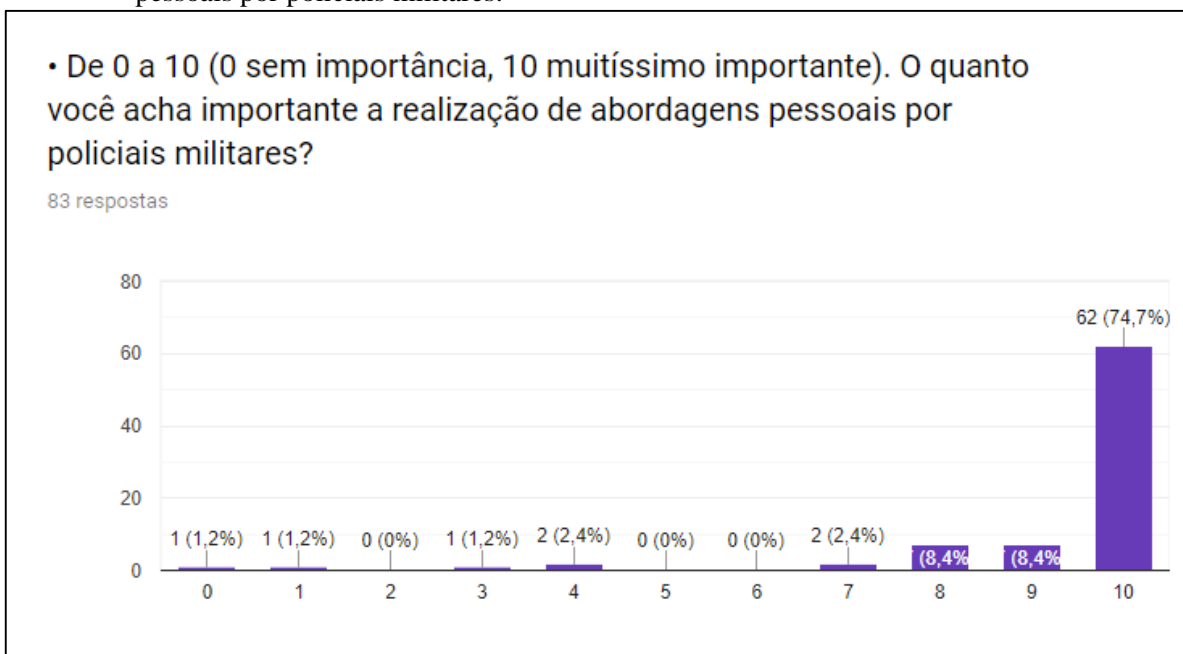
Gráfico 8: Proporção de pessoas entrevistadas que responderam se importariam de ser submetidos a uma abordagem pessoal por um policial militar.



Fonte: O Autor (2019)

A abordagem policial e busca pessoal é considerada de grande importância pela maioria dos entrevistados (GRÁFICO 9). Sendo importante que a polícia seja vista como auxiliar para o cidadão, sendo a mão armada do Estado na defesa de todos contra a criminalidade, de forma comunitária (BAYLEY, 2001).

Gráfico 9: Nota dos entrevistados para o quanto julgam importante a realização de abordagens pessoais por policiais militares.



Fonte: O Autor (2019)

Os entrevistados descreveram como deveria ser a abordagem policial em sua opinião. Dentre as respostas informadas destacou-se: com educação, respeito, sem violência e com profissionalismo. Essas observações não diferem do que é preconizado pelo POP (PMGO, 2014), cuja abordagem objetiva e direta, que exemplifica o passo a passo de todos os tipos de abordagens e buscas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado de Goiás e Distrito Federal, entre a maioria das pessoas com ensino superior, de 25 a 35 anos, consideram a abordagem policial militar muito importante para a sociedade. Muitas pessoas são abordadas pela Polícia Militar, julgam a abordagem correta e não se sentem constrangidas com esse tipo de situação.

Dentre as pessoas que nunca passaram por uma abordagem ou busca pessoal, não há resistência prévia por parte da maioria. Todos opinam que a abordagem policial militar deve ocorrer com educação, profissionalismo, respeito e seguindo estritamente os procedimentos operacionais padrão.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. H. **“Criando uma teoria de Policiamento”** in Padrões de Policiamento. Coleção Polícia e Sociedade. Vol. 1. São Paulo. Edusp. 2001.

BITTNER, E. **“Florence Nightingale procurando Willie Sutton: Uma Teoria de Polícia”** in Aspectos do Trabalho Policial. Coleção Polícia e Sociedade. Vol. 08. São Paulo. Edusp. 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

FAGUNDES, D.V.A. **Uso legal e progressivo da força na atividade policial.** <https://jus.com.br/artigos/55134/uso-legal-e-progressivo-da-forca-na-atividade-policia>

GOLDSTEIN, H. **Policiando uma sociedade livre.** Coleção Polícia e Sociedade. São Paulo. Edusp. 2003.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo>

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** <https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salarias-classe-social-abep-ibge/>

PINC, T. **Abordagem Policial: avaliação do desempenho operacional frente a nova dinâmica dos padrões procedimentais.** 2007.

POP – **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO.** PMGO – **POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS.** 3ª ed. Rev e amp. 2014.

RODRIGUES, A. **CPC – Abordagem policial e sua importância na manutenção da segurança social.** 2017. <http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=88247&idt=2&lk=13>

SANDES, Wilkerson Felizardo. 2007. **Uso não-letal na ação policial: formação, tecnologia e intervenção governamental.** Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, n. 2, p. 24-38.

ANEXO**“TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE”**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado A VISÃO DO CIDADÃO SOBRE A ABORDAGEM POLICIAL MILITAR, conduzido por Rogério de Araújo Teixeira. Este estudo tem por objetivo geral: compreender o que o cidadão pensa sobre a abordagem policial, a busca pessoal, e definir grupos que mais passam por essa situação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

“Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.”

Em seguida foram solicitadas as seguintes informações:

- Idade, cor da pele, classe social, sexo, profissão, escolaridade
- Você já foi abordado por um policial militar?
- Se sim, você acha que a abordagem foi correta?
- Se sim, você ficou constrangido?
- Se sim, você acha que a abordagem foi correta?
- Se não, você se importaria em ser submetido a uma abordagem pessoal por um policial militar?
- De 0 a 10 (0 sem importância, 10 muitíssimo importante). O quanto você acha importante a realização de abordagens pessoais por policiais militares?
- Em poucas palavras, pra você como deve ser uma abordagem policial adequada?